

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

## Porto de Faro-Olhão

Sr. Director de O Algarve

Voltando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. F. Costa a tratar do Porto de Faro-Olhão no n.º 1.223, de 13 de Setembro, do jornal «O Algarve», venho pedir-lhe a fineza de mandar inserir no mesmo jornal as seguintes linhas.

Em primeiro lugar o meu agradecimento á amabilidade e correcção de que S. Ex.<sup>a</sup> usa para comigo. Em segundo lugar a minha homenagem e agradecimento ás boas intenções de S. Ex.<sup>a</sup>, na minha qualidade de pessoa que profundamente se interessa, como é natural, pelo bom exito das obras e pela prosperidade da região. Não tive a indelicadeza de chamar «mentirosas» ás informações de S. Ex.<sup>a</sup>, mas não podia deixar passar, como verdadeiras, informações erradas que S. Ex.<sup>a</sup> reproduziu, taes como, por exemplo, a de que o subsidio de 1000 contos, recentemente concedido pelo Estado, se destinava ao pagamento de dividas da Junta, quando esse subsidio, que vai neste momento começar a ser aplicado, se acha intacto e vai dar para a conclusão da primeira fase das obras de defeza do canal de acesso.

Reprova S. Ex.<sup>a</sup> a orientação seguida pela Junta na resolução do problema do porto de Faro-Olhão. Cumpre-me defender essa orientação que me é devida e em que a Junta me tem dado o mais leal e decidido apoio, mostrando a S. Ex.<sup>a</sup> e aos leitores de «O Algarve» de onde partiram as actuais obras do porto de Faro-Olhão.

Na mais louvavel das intenções, ordenou o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gaspar de Lemos, quando Ministro do Comercio, e sob proposta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Galvão, ao tempo Administrador Geral dos Serviços Hidraulicos, que fosse preparada uma empreitada de dragagens nos portos nacionais, para aproveitar uma disponibilidade de cerca de 10.000 contos que, ao tempo, tinha o Fundo de Protecção á Marinha Mercante e Portos Nacionais.

Não esqueça que só alguns anos depois apareceram as vastas possibilidades financeiras que permitiram o esforço que começa agora a desenvolver-se.

Naquella empreitada de dragagens, a cuja preparação fui estranho, destinava-se ao porto de Faro-Olhão, já então tenazmente defendido por algumas das pessoas que hoje fazem parte da Junta, um volume de 320 m3 de dragagem, a fazer na chamada Barra Nova de Faro-Olhão—aquella das barras naturais que então era mais largamente utilizada. O conhecimento das condições, extensão e regime dessa barra não pode deixar duvidas, a quem os conhece, de que um tal trabalho seria absolutamente improfficuo e que, com esse volume, nunca se chegaria, sequer, a abrir metade do inadequado canal de 50m de largura que era projectado.

Quiz o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Lopes Galvão, numa penhorante insistencia a que bem quiz equivar-me, que eu assumisse a direcção desses trabalhos de dragagem no Algarve. Só accedi depois de estabelecidas previas condições no que respeitava aos projectos das obras a fazer e aos meios e liberdade de acção de que disporia. Foi assim que, começando a obra estabelecida pelo trabalho de Portimão, logo ali consegui a elevação de 50 para 80m da largura do canal, declarando embora, por escrito, que esse canal não se manteria sem as correspondentes protecções exteriores. Com 80m porém, seria maior a duração do beneficio prestado—que ainda prestou, essa obra, grandes serviços durante um ano—e seria, por outro lado, mais conclusiva a prova contra a inefficacia da applicação exclusiva das dragagens que eu combatia, desde que se não podesse dispor de um serviço perma-

## CARTA DE LISBOA

**A ditadura real da Yougo Slavia.** Publiquei neste jornal, em resumo, o manifesto com os principaes motivos que haviam determinado o rei Alexandre a governar o seu paiz em ditadura desde o dia 6 de janeiro de 1929.

Alguns deles eram eguaes aos que no nosso paiz haviam determinado o exercito a varrer os politicos do poder.

Passados 30 mezes de ditadura, o rei Alexandre vae dar uma constituição ao seu paiz. Raditch, assassinado em pleno parlamento pelo revolver de Ratschich, morria soltando este grito—*O rei e a nação.* E' esta a formula da nova constituição, porque, como a que existia, se perderam dez anos em lutas desprestigiantes que acabariam por lançar o paiz na guerra civil.

Os partidos haviam-se confessado impotentes para estabelecer, com o prestigio do poder, a concordia necessaria a regiões tão diversas como as que compõem aquella nação.

A decisão do rei, apoiado no exercito, teve o aplauso de todos os patriotas e deu os frutos que a disciplina e a ordem sempre produzem. O paiz em socego tem prosperado e tem creado novas actividades, organizando todos os serviços, realizando importantes obras de fomento, escolas, vias ferreas, ao mesmo tempo que a sua industria, o seu comercio e a sua agricultura se vão desenvolvendo e consolidando.

Posta a casa em ordem, o rei quer que haja constituição, mas uma constituição que ele ditará e que não será discutida por qualquer assembleia.

A assembleia a eleger não será, por isso, uma constituinte. A Yougoslavia terá um senado eleito em parte por sufragio universal que será renovado, tambem em parte, de trez em trez anos. Metade dos senadores serão nomeados pelo rei. A camara dos deputados será eleita por quatro anos. Haverá o Conselho Nacional Economico, que será composto de representantes corporativos e de technicos. As prerogativas da corôa são grandes. Os ministros são nomeados pelo rei e ficam sujeitos á sua autoridade e não á do parlamento.

Os eleitos não podem exercer o direito de iniciativas, desde que as suas propostas não tenham pelo menos o apoio de um quinto dos votos da assembleia.

O rei é arbitro entre a camara e o senado. Nenhum partido pode constituir-se com bases regionaes ou confessionaes. A justiça é independente.

Como se vê, a experiencia ditou ao rei um estatuto com a intenção de que não possa voltar a politica que ia lançando o paiz na guerra civil e na anarquia.

Quando chegar a hora em que, variados os desordeiros, o paiz tiver adquirido a psicologia precisa para que, acima de tudo, os que teem de mandar

colocuem o interesse nacional, poderemos tambem ter uma constituição que não seja um joguete, nem permita a politica velha a que os republicanos educados na politica monarchica não foram capazes de resistir.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, immediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

colocuem o interesse nacional, poderemos tambem ter uma constituição que não seja um joguete, nem permita a politica velha a que os republicanos educados na politica monarchica não foram capazes de resistir.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

Em vez de 32.000 m3 num canal de 50m de largura e 2 milhas de comprimento atravez de uma barra que se deslocava á razão de 2 km. em 40 anos e cujas condições, nesse intervalo, se haviam agravado muito consideravelmente, poude fazer-se uma dragagem de cerca de 900.000 m3, abrindo-se um canal de acesso de 80m de largura no fundo e uma milha de extensão, em condições de ser eficazmente protegido por obras exteriores. Determinou esta transferencia o então Ministro do Comercio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Teixeira.

Adjudicatária das dragagens. Reconhecendo que não era possivel a applicação dessa disponibilidade a Leixões, imediatamente tratei de fazer derivar para os portos do Algarve, sendo a maior parte destinada ao porto de Faro-Olhão.

## Folclore Algarvio

A Lenda do Pôço dos Mouros

Estou preparando a *Historia do Algarve*, estudo que me deve levar muito tempo, se eu tiver vida ainda para o concluir.

Abrangerá do periodo geologico á destruição de Ossonoba durante o dominio sarraceno e elevação de Faro á categoria de povoação principal. No primeiro destes periodos indico as successivas fases da formação da provincia, nas três zonas em que ela se subdivide. No segundo descrevo o seu povoamento desde o neolitico até proximamente o ano mil da nossa era.

No neolitico mostrarei que a civilização algarvia chegou a um auge, que não vejo em outra parte, a julgar pela beleza surpreendente dos seus artefactos.

E durante o periodo historico do dominio romano porei em evidencia o esplendor da velha cidade romana, algarvia, Ossonoba, cuja magnitude se conhece apenas pelo texto de André de Resende, texto que este antiquario copiou *ipsis verbis* da Cronica do geografo mouro Rasis.

Pois bem. Estando a acarear material para este meu estudo, deparou-se-me, há dias, em Charles Bonet, a seguinte referencia sobre o *Pôço dos mouros*, caverna existente no serro da Pena, freguezia de Alte, concelho de Loulé:

«O nome de Pôço dos Mouros foi dado a esta caverna, dizem os habitantes, porque foi habitada pelos mouros, que se bateram nes-

**Dr. Galvão Rocha**  
 Clínica Geral  
 Consultas das 15 h. ás 17 h.  
 Consultório: R. 1.º de Dezembro, 9-1.º-E.  
 Residência: H. Louletano. Telef. 50  
 = FARO =

ta montanha e se acolheram á caverna no tempo da sua expulsão do Algarve. Recolhi a este proposito uma lenda, cuja narração sairia do objectivo da minha memoria». (*Mémoire sur le Royaume de l'Algarve*, p. 37.).

Qual seja essa lenda, a que o geologo francêz allude, não sei, nem posso saber, porque não possuo a obra completa de Ataíde de Oliveira, ignorando, por isso, se o conceituado escriptor algarvio lhe faz referencia.

Sem duvida ela não deixará de participar do encanto, singeleza e cativante simplicidade das creações populares, collocando-se pelo seu tocante entreccho ao lado da lenda da flor da amendoeira e da da papoula de esteva, tão linda e suggestiva ella é, ligada a um facto da nossa historia, lenda cuja lição possuo.

Quer-me parecer que, quem quer que a conheça e a divulgue, prestará optimo serviço ao Algarve.  
 Lisboa, 6-10-931.

Luiz de Mendêes

## 'COSTA VERMELHA' A Praia da Rocha

Pavilhão Avenida

A ultima festa realizada, verbenha e despedida da nossa magnifica orquestra jazz, constituida por eximios professores de Lisboa, resultou, como previamos, cheia de brilhantismo, animação e grande assistencia, vendo-se inumeras senhoras com lindos e caracteristicos trajes espanhoes e sumptuosos mantones, que excelentemente se casavam com a suggestiva e bela ornamentação, profusa e feerica iluminação, dançando-se com o maior entrain até altas horas da manhã.

E apesar do ciclo official de festas findo, e por conseguinte estarem já retirando varias familias, o nosso acolhedor Pavilhão continua a ser o ponto elegante de reunião, onde todas as noites se dança e joga animadamente, ao som de um esplendido dueto, formado pelo illustre professor de Lisboa, Alberto Fernandes, eximio solista em piano e violino, e sua esposa, distinta pianista, que todas as noites nos delicia com os mais selectos numeros de baile. E o sr. Ramon Fragueiro, concessionario do bufete, continua a bem servir os seus numerosos clientes, para que nada lhes falte.

Estão projectados varios passeios, praiadas e outras diversões intimas, muito do agrado, principalmente das pessoas pacatas. Fala-se numa proxima brilhante festa, dada no novo grande hotel, o primeiro do Algarve, e oferecido pelo seu proprietario e grande capitalista nosso presado amigo Victor Saldanha de Lima Paula, o dedicadissimo admirador e entusiasta desta inegavel praia, que assim exporá ao publico tão magnificente e modelar instalação.

**Casino**  
 Continua aberto até ao fim do proximo mez de novembro, exibindo todas noites as varias secções de jogos, estreitando-se por estes dias e successivamente, os melhores numeros de variedades internacionaes, continuando a manter um bom serviço de bufete e restaurante, a cargo do especialista sr. Grade. Mantem-se inalteravelmente a assistencia cada vez maior dos seus inumeros frequentadores e entusiastas, o que sobremaneira nos apraz registrar.

**Pedido de casamento**  
 Pelo sr. Adolfo Augusto Fialho, digno professor em Lagos, acaba de ser pedida a mão da senhora D. Maria Candida Bicker Gomes, illustre professora em Alvor, para o sr. Manuel Teles Sampaio, considerado professor em Olhão. A noiva é filha do nosso bom amigo e bem-querido farmaceutico e comerciante sr. Francisco de Sousa Gomes e da senhora D. Maria Candida de Biker Gomes, a quem endereçamos as nossas saudações e cumprimentos. O enlace deverá ter logar no proximo mez de dezembro.

**Os Jogos Floraes**  
 Conforme prometemos no numero anterior, damos hoje alguma das poesias apresentadas perante o jury, do torneio dos trovadores, realizado no passado dia 26 de setembro, e que não foram premiadas, continuando com a sua inserção nos proximos numeros até sua publicação integral.

**Mote:**  
 Dos olhos negros, serenos  
 Languidamente quebrados  
 Sei extrair uns venenos  
 Para dar aos namorados...

**Guerra Junqueiro**  
 São bem diferentes as dôres  
 Variados os prazeres,  
 Inconstantes os amôres...

Tudo varia, segundo  
 A natureza dos seres,  
 Cujo mistério é profundo!

Eu sôfro os males pequenos...  
 Na mulher amo a magia  
 Dos olhos negros, serenos.

Amei uns olhos assim,  
 De luz rival da do dia,  
 Olhos profundos, sem fim...

Perdi-me n'eles. Um dia  
 Beije-os com o calor  
 Do fogo que em mim ardia...

(Que os taes principios sagrados  
 Ficam, ante um grande amor.  
 Languidamente quebrados...)

Mas olhos... sempre enganaram!  
 Fugiram-me e nunca mais  
 Meus olhos os encontraram!

Ai! nunca Nosso Senhor  
 Permita, a outros mortais,  
 Estas angustias d'amor!

Que, por mim, venço-as! Ao menos  
 D'esta triste experiencia  
 Eu sei extrair uns venenos...

Duvidai dos olhos lindos!  
 Eles não têm innocencia,  
 Não-ão tormentos infindos!

Que apenas, fitando o Céu,  
 Em fervorosa oração,  
 Eles são francos, Deus meu!

São ingratos, malfadados!  
 —Guarde Deus esta lição  
 Para dar aos namorados.

Armação de Pera.

José Guerreiro Moura Lapa J.<sup>o</sup>

N'uma furna d'um rochedo  
 Vive oculta, quasi a medo,  
 A feiticeira Cantenos;  
 E crispando os finos dedos  
 Contou-me ella os seus segredos:  
 Dos olhos negros, serenos.

Olhos ternos, sonhadores,  
 Tão tristes, tão sedutores,  
 Olhos lindos, encantados,  
 Dos olhos vivos, brilhantes,  
 Tão suaves, fascinantes,  
 Languidamente quebrados.

Dos olhos dôces de fada,  
 Olhos de moira encantada,  
 Celestes e não terrenos;  
 D'esses tão negros tesouros,  
 Tão profundos e tão mouros,  
 Sei extrair uns venenos.

E como á tímida flôr  
 Palpitante de amor  
 Os corações descuidados:  
 Os extratos venenosos,  
 São filtros maravilhosos  
 Para dar aos namorados.

Portimão.

João Dias Nobre

Todos amam a morena  
 Dos olhos negros, serenos,  
 Porém, na verdade, é pena.  
 Que tam formosa pequena  
 Não se agrade de um, ao menos.

Talvez que seus olhos belos  
 Languidamente quebrados  
 Só procurem os aneis,  
 Esses affectos singelos,  
 De firmes apaixonados.

Para obter um tal amor  
 Sei extrair uns venenos  
 Das raizes d'uma flôr  
 Que dão alma e dão valor  
 Ainda aos que podem menos.

São venenos de magia  
 Para dar aos namorados,  
 Filtros que cedem valia  
 A' pobre alma triste e fria  
 Dos que não forem amados.

Portimão.

J. Silva

N'este mundo de amargura,  
 Pôssa encantar-nos ao menos,  
 A expressão ingenua e pura  
 Dos olhos negros, serenos.

São olhos de entontecer,  
 Creando sonhos afados...  
 Mas para isso devem ser  
 Languidamente quebrados.

D'esses olhos de mulher  
 Extrair efluvios amenos...  
 Ah! mas tambem se quizer,  
 Sei extrair uns venenos.

Venenos mais como um lume  
 De effeitos endiabrados,  
 De que se serve o ciúme  
 Para dar aos namorados.

Praia da Rocha.

Antonio Judice Magalhães Barros

Não ames, fôge aos acenos  
 Da tentadora illusão  
 Com que nos prende a traição  
 Dos olhos negros, serenos.

Enfeitados morenos,  
 Ciganos da perdição,  
 Do seu extranho clarão  
 Sei extrair uns venenos...

Ha 44 anos - de - "O DISTRICTO DE FARO" Da 13 de Outubro de 1887

Realizou-se no dia 6 do corrente, ás quatro horas da tarde, na Sé Catedral de Faro, o consorcio do sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, distinto facultativo deste municipio, com a ex.ª sr.ª D. Maria Victoria de Matos Sanches, virtuosa filha do sr. Manoel José de Matos Sanches, abastado-proprietario, de Faro, e fiel da direcção telegrapho-postal desta cidade.

A noiva trajava um rico vestido de setim branco, guarnecido de perolas e finissimas rendas. Foi celebrante o reverendo conego Antonio Fernandes da Cruz David que fez uma leve pratica, relativa á solemnidade do acto e aos deveres dos conjuges.

A meza achava-se deslumbrantemente guarnecida de doces das mais finas e variadas qualidades, assim como de Champagne frapé, Gerez, Ronção, Corôa de ouro, Alvaralhão, Lacryma Christi e muitos outros vinhos generosos.

CONSELHO SUPERIOR DE ECONOMIA NACIONAL

Afim de dar cumprimento ao art.º 1.º do decreto 20.343 foram indicados pela Associação Commercial e Industrial de Faro para fazerem parte do referido Conselho os srs. Emidio Dias Uva, Francisco Guerreiro Barros e Antonio Martins Paula.

Festa a S. Luiz

Na sua igreja, realisa-se hoje a tradicional festa a S. Luiz.

Não ames, deixa-os fitar Assim, n'aquelle seu ar —Languidamente quebrados,

Deixa que a alma, liberta, Seja em nós, sempre, um «alert» —Para dar aos namorados...

Lisboa. Mateus Moreno

Jurei-te eterno amor Junto aos «Rechedos Pequenos» Falar te do valôr Dos olhos negros, serenos,

Que tinham b'lezas, encantos Que eram os mais adorados, Pois fazem ideaes santos, Languidamente quebrados

De lembrá-los até chôrro, Se os vejo em róstos morenos! D'esses olhos, que eu adoro Sei extrair uns venenos. Nos olhos negros, serenos,

Há fluidos magnetizados D'elles se extraiem venenos Para dar aos namorados.

Armação de Pera João Baptista Santos

Algarvias, algarvias! Moças de róstos morenos A realçarem co'a cor Dos olhos negros, serenos,

Nenhum poeta inda disse —Nesmo dos mais afamados Que significam uns olhos Languidamente quebrados

Encerram tantos mistérios Tanta doçura pelo menos Que eu ja de tanto fixa-los Sei extrair uns venenos.

Venenos d'esses, Maria, Se fôrem bem preparados São mais que balsamo ainda Para dar aos namorados.

Praia da Rocha. J. Leite

A. J. Magalhães Barros

MUNDANISMO

CENTENÁRIO

Jovens da minha linda terra, debruçai-vos e orai. Orai por elle, pela sua figura radiosa, que suplantou as barreiras esportadas dos tempos, para nos vir segregar a sua máguia enorme pelo esquecimento vil a que o votámos.

A sua imagem eleva-se numa aura de misticismo e de crença. El' como nuvem de incenso a envolver primoroso tripitico de catedral; é como policromia fantástica de vitrais a dar vida, acção, a toda a História de Portugal—onde a sua sombra se projeta, envolvendo-na na grandeza máxima do seu vulto gigantesco e unico.

Ele foi grande porque teve fé, e, ter fé, é ainda hoje, como o foi ontem e como o será amanhã, o esforço conjugado de todas as energias indispensáveis para a efectivação de uma obra perfeita e harmonica.

O seu nome equivale a uma epopeia guerreira, das mais arrojadas, das mais vivas, que nos acende no peito um orgulho legítimo pela nossa Raça, tal como chama febril de um patriotismo indito, tal como fogo sagrado que sustenta a nossa nacionalidade.

Passa este ano o V. centenario da morte de D. Nuno Alvares Pereira—o Santo Condestável. Todos o esquecem até os novos da minha terra—sangue sempre ardoroso que tornou possível a Ala dos Namorados, a grande hoste vencedora do titânico encontro de Aljubarrota!

Como tripitico gloriosa farei perpassar, successivamente, ante as vossas almas, as grandes virtudes de todo o seu ser: Mocidade, Nacionalidade, Humildade.

Até lá, juventude da minha terra, curvai-vos e orai.

Lisboa, Outubro, 1931.

Tiago

Fazem anos Em 12—José Joaquim Pacheco. Em 14—D. Madalena Raposo da Fonseca. Em 15—D. Tereza Carvalho e Costa.

Partidas e chegadas Da Praia de Mira retirou-se para Mealhada, com sua familia, o nosso conterraneo sr. José Santos Carlos Ribeiro, chefe da Secretaria da Camara Municipal daquela vila.

Acompanhado de sua irmã mlle. Celeste Caiado, regressou da Figueira da Foz o sr. Virgilio Caiado.

Da Praia da Rocha regressou a esta cidade com sua familia, o sr. dr. Justino de Bivar.

Da praia da Manta Rota, regressaram a esposa e filhas do sr. José Antonio da Quinta Junior.

Regressou de Sagres a sr.ª D. Maria do Nascimento Fernandes Figueiredo. Veio acompanhada de sua sobrinha Maria Eva Figueiredo.

Regressaram da praia de Caceia a esposa e filhos do sr. Manoel Antonio da Silva.

Retira no rapido de hoje para sua casa na Cruz Quebrada, Dafundo, o sr. engenheiro Fernando Eugénio da Silva Lopes, que visitou varias localidades na sua curta estada na nossa provincia.

Regressou de Portimão o sr. dr. Urbano José dos Santos, professor da Escola Industrial e Commercial desta cidade.

Regressaram de Monte-Gordo os srs. Coronel Pires Viegas e familia, Emidio Dias Uva, esposa e filha, Victor Manoel Teixeira Neves, esposa e filha, João Fonseca, esposa e filhas.

Da Praia da Rocha regressou a esta cidade mademoiselle Carolina Mendonça de Carvalho.

Tambem regressou a Faro da mesma praia o sr. dr. José Rebelo Neves.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Francisco Sancho Uva.

Regressou a esta cidade com sua esposa e filhos, o sr. dr. Fernando Teixeira d'Azevedo, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Com sua familia regressou de Monte-Gordo o sr. Coronel Gama Pinto.

Com seus filhos regressou da praia do Médo das Cascas a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Neto.

Doente Com um ferimento numa perna, tem estado doente na cama o sr. Assibal Martins Caiado, banqueiro desta cidade

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Balancete da receita e despesa efetuadas na tesouraria municipal desde 1 a 31 de Agosto de 1931

Table with columns: DESIGNAÇÃO DA RECEITA, Importancias, DESIGNAÇÃO DA DESPESA, Importancias. Rows include Saldo do mez anterior, Renda dos 2 armazens do registro, Renda da casa junto á capella do Alto, etc.

PELA PROVINCIA

VILA REAL

8-10-931

Uma obrigação da policia

E' rara a manhã que o carroceiro, mais ou menos admirado, não deita para o côche de seu cargo, juntamente com o lixo, três, quatro mamiferos, que tem por tipo o gato e que os geólogos denominaram, felideos.

A manança hedionda é exercida durante a noite, hora em que estes animais inofensivos encontram mais liberdade para os seus combinados «flirts e raptos» e então vêem-se arcos numerosos grupos. Nesta altura, um cão de raça lóbo, pertença dum senhor que naturalmente nada disto sabe, avança rápido, furibundo e todos quanto apanha, ora adeus! nem lhes dá tempo de se despedirem da «fremosa» que cá deixam.

O leitor, decerto, já dirá de si para si: este, naturalmente, quer a morte do cão. Não, leitor, eu não desejo a extinção do animal, porque ele, ainda assim, não tem a culpa. O crime vai sobre quem, acompanhando o cão, o incita a este extermínio impiedoso.

Portanto, uma obrigação da policia é meter na cadeia ou multar pesadamente os que acompanham o «elegante exemplar», unicamente para que este lhes alegre a sua compleição impura, fazendo tal carnificina, e ao dono e senhor do bichinho, inteira-lo decisivamente de que este necessita, para sossego e paz dos outros bichinhos, de um solido açaimo.

Esta participação é feita directamente á policia, aqui destacada, na certeza porém de que será atendida. Contudo, se assim não fór, outra participação se fará, mas esta ao dignissimo Comissario de Policia, que decerto procederá.

O Deus-Milhão

Vindos de praias diversas, aonde estiveram refazendo-se do esforço que despendem em triturar o pão... não, sejamnos francos... em ganhar o pão, regressaram aos seus empireos alguns elementos da notavel pleiade,—Deus-Milhão.

Novamente estes filhos do trabalho vão curvar-se para o solo, de enxada em punho, a cavar, a produzir. E assim nesta melopeia extenuante passam meses e meses. Pobres deles! Se não fosse o repouso, que, durante a época veranil, vão buscar no sossego das praias, como seria possível que estes martires resistissem á lide incessante, ao agrilhoamento doloroso que é o cavar, o produzir...

«Por que choras, tu, rapaz? —Porque o meu pai é cavador...»

—Mas, então, os cavadores não são os que regressam agora das praias?!

—Ha! senhor! Esses são os que mandam cavar...

Desce o pano... Intervalo.

5 de Outubro

Esta data vive na memoria de todos por ser nela que raiou, absoluto e poderoso, o regime

Faro, 18 de Setembro de 1931

O Chefe da contabilidade municipal Manuel Mendonça Bailarim

Verifiquei a exactidão O Tesoureiro municipal José de Sousa Figueira

Ramalho Ortigão

Este nosso amigo chefe do Departamento Maritimo do Sul, vai ser louvado em portaria por ter elaborado uma compilação das leis em vigor que mais importam aos serviços dos departamentos maritimos, capitánias e delegações.

Festas Desportivas

Organizadas pelo Sport Lisboa e Faro, realisam-se hoje, no campo de S. Luiz, interessantes festas desportivas, que findam por um desafio de foot-ball entre o Sporting Club Farense e o Sport Lisboa e Faro.

Necrologia

Faleceu na «Fuzeta», no dia 4 do corrente, a sr.ª D. Maria Benedita Narição de Oliveira, viuva, de 81 anos de idade, que no dia immediato foi sepultada no cemiterio publico de Faro. A finada era irmã do sr. Manoel Ignacio Narição, desta cidade.

Faleceu em Lagoa na segunda feira passada, a sr.ª D. Rita Arroio Castelo Branco, de 72 anos de idade, esposa do sr. dr. João Beth-sh Castelo Branco, guar da môr de saude aposentado.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

que actualmente nos domina. E' uma data em que todos, com mais ou menos precisão, citam factos, enredos, enfim, algo do que nela ocorreu.—Os republicanos sublinham os vultos que, neste momento, se impuseram forte e corajosamente pela nova bandeira; e os monarchicos recordam, tambem, vultos, mas estes escuros, porque o Sol de hoje, que é o Sol da liberdade, ofuscou-os.

Festou-se, pois, aqui tambem, este grande dia, com alvorada e á noite concerto na praça, o que, para tal, construíram o coreto em frente da Camara, queimando-se alguns foguetes.

ESTOY

E' nos proximos dias 18 e 19 que nesta localidade se realisam as tradicionais festas á nossa Senhora do Pé da Cruz, ás quais deverão ser revestidas de um desusado brilhantismo, não só por serem decorridos já alguns anos que as mesmas se não realisam como pela commissão nomeada que tem sido incansavel nos seus trabalhos, não só na escolha de fogos que deverão ser fornecidos por um dos nossos mais habéis portuáticos como pelas bandas de musica contratadas que são das melhores da nossa provincia.

E' de esperar nestes dias grande affluência de forasteiros a esta localidade já pelos verdadeiros encantos de que é bastante dotada como pela grande facilidade de transportes.

Ninguém deixará certamente de visitar Estoy nos dias que se encontra em festa, podendo o forasteiro aproveitar o passeio dando uma volta pelos arredores que são de veras encantadores.

OUTRO RUMO...

Novela curta, dedicada por Tiago ás gentes veraneantes da «Costa Vermelha».

Como os seus passos eram incertos sobre o imenso tapete de areia fina e reluzente! Dir-se-hia que nunca os seus pés se haviam escaldado com o seu contacto ardente—quando o sol coruscante de Agosto abrasa o extenso areal—ou sentido a mojeza flácida e numida dessa orla a perder de vista, onde as vagas se desfazem em arqueos ondulantes, quando rasteiras ou espumosas e bravias, quando se aiteam com a tormenta.

Fôra ali que Ela nascera, á beira-mar, sentindo permanentemente o ruído confuso daquellas águas sempre agitadas. Era o mar, o sempre amigo e carinhoso que brincara com Ela na meninice já distante. Fôra elle que a embalara com suavidade, com arroubos maternos, mimósos e lânguidos, quando os pais a deitavam na prôa da barca, e

dia com a pele bronzeada, iodotonicada, de olhos negros, envolventes, pestanudos, e boca vermelha, grossa, sensual, que apeteia beijar longamente em sórvos de prazer infindo.

Quinze anos. Corpo em completo desenvolvimento. Seios erectos, firmes, como pòmos tentadores de pecado divino. As suas fórmas desafiavam a cupidez, quando, pelas madrugada opalinas ou crespusculos sonhadores, Ela ia assistir á partida ou chegada das barcas. Todos os homens do mar, seus rudes companheiros nas lides diárias, a desejavam para si, uns como idolo de amor, outros como penhor de eterna felicidade. Porém, Ela, a Mariquita, olhava-os rindo num riso aclarado pelos dentinhos brancos e certos, quais perolas esmaltadas em leitosa brancura e que as hovessem deitado, num longo abraço, em seas escarlates em estôjo principesco.

Mariquita não amava; não sabia amar. Toda a sua ternura, todo o seu carinho, ia para o

amigo de infancia, para essa toalha liquida feita de luz, mansa ou bravía, que se estendia até ao longe, tão longe, que o céu parecia beijar-la, num esfumado de névoa azulada, intransponível ao seu olhar, onde o sol pela tardinha agonizava, morria, e se sepultava, deixando, atraz de si, um manto esfarfapado e sanguinolento.

Como nos contos das fadas, deveria, fatalmente, surgir o Cavaleiro andante, o Trovador da lenda, o Predestinado, que acesse, fizesse vibrar aquele coração fechado em urna de cristal, onde só se reflectiam as águas agitantes do mar. Era um môço pintor. Aparecera na praia por acaso; montara o cavalete e começara descrevendo, na tela branca, os fragmentos espumosos das vagas, em que o sol, chapeando farto, tirava centelhas de intenso brilho, como diademas de pedrarias coroaesem o mar onduloso.

Mariquita, com os olhos abertos, seguia atenta os braços firmes dos pinceis manejados por mão artista. Ficava ali, deitada na

areia, presa no pequeno quadrado de tela, onde se ia retratando, aos poucos, como num espelho, o mar, o seu grande amigo. O pintor terminara. A rapariga, entusiasmada, enternecida, comparava o original com aquele outro feito em pinceladas. Não havia dúvida; era igual. A mesma côr azulada, as mesmas rendas espumosas, o mesmo brilho, a mesma vida que palpitava na superficie, vinda de baixo, do mistério, do ignorado, enchendo-o de rugas, de sulcos e de factos. Era bem o mar!

O artista quiz guardá-lo; porém, Ela, chorosa, supplicante, não lho consentiu. Quería-o só para Ela, para o colocar no quarto, em frente dos seus olhos, para poder ver, noite alta, as suas queridas vagas. Se desejava um, que fizesse outro. Ela sabia, era facil: umas pinceladas e o mar ressurgiria na tela branca. Para que lhe coartar aquele desejo? Não fosse mau; a ele, a quem o mar não conhecia, não lhe poderiam interessar aquellas ondas encrespadas, aquele azul de torquesa salpicado de prata.

# PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

## Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

11-10-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.35

### Cronica da Quinzena

#### Desorientação

Vimos ha dias, num dos grandes diários, um telegrama provindo da nossa provincia, no qual se depreendia que os industriais conservadores estavam desorientados com o facto de terem vendido os seus stocks por preços vis.

Ora, essa desorientação, infelizmente, só tem por causa a má organização de grande parte da nossa industria de conservas. Nem a muita procura, de certos intermediários, conseguiu pôr de sobre-aviso certos industriais, fugindo estes as velhas regras economicas por que se rége o mundo, e, assim, deixaram de lucrar a diferença de preço resultante da alta que as conservas atingiram depois da casa roubada.

Isto aconteceu e ha-de succeder sempre enquanto a industria conserveira andar dispersa e não se organizar capazmente para a defesa dos seus interesses, que são, de resto, os do proprio país.

Se o escudo não estivesse estabilizado, não só a industria deixaria de receber a diferença de preço, entre o da venda efectuada e o da alta, como deixou, como ainda, pela consequente valorização do escudo perante a libra, o ouro drenado pela exportação produziria menor numero de escudos, elevando, por contrapartida, a perda registada.

Se a libra valesse menos escudos, era necessario que a industria elevasse os seus preços de forma a contrabalançar o valor industrializado, para que a venda dos productos fabricados não redundasse em pura perda. Pela falta de preparação ou pelo já proverbial desajeito de vender de qualquer maneira, o industrial julgou fazer um bom negocio, e, como tal, esfregou as mãos de contente. Quando acordou do beatifico sono em que mergulhara, verificou a realidade das coisas e nestas condições viu que as materias primas, productos de importação, encareceram e então levou as mesmas mãos á cabeça e desatou a berrar como um possesso. Estava ludibriado.

As convulsões economicas, que avassalaram o mundo, pesada herança da conflagração europeia, são de tal modo subitas e de efeitos tão surpreendentes que, na época que passa, é necessario que a industria e o comercio que vive emparceirado com o valor das divisas externas, tenham uma organização capaz e que sejam dirigidas por cerebros

### Ankilostomose

É uma doença parasitaria provocada por nematodeos do grupo dos estrogilídeos, que atacam o homem e os carnívoros. Em medicina veterinaria interessam só duas especies, o anquilostoma caninum e a stenocéphalum, que geralmente se associam. O anquilostoma vive nas aguas e terrenos húmidos conspurcados por dejectos de animais parasitados. A infestação dá-se por via bucal e por effração cutanea. Por via bucal o parasita entra no organismo animal geralmente com a agua de bebida, dando, após varias metamorfoses, o anquilostoma adulto, que vive no intestino. Quando a porta de entrada é a via cutanea a larva atravessa activamente a pele e caindo numa pequena veia é levada pela corrente sanguínea ao coração, em seguida ao pulmão, que atravessa para subir a arvore bronco-tracheal até á faringe. Ai a larva é digitada, facto que a leva ao intestino onde se torna adulta. O anquilostoma é um animal hematofago, isto é, alimenta-se de sangue.

Estes parasitas provocam uma anemia grave com enterite cronica.

O animal atacado emagrece, tem diarréias profusas e sanguinolentas, pois cada mordedura do parasita acarreta hemorragias retardadas pela saliva anticoagulante segregada pelo anquilostoma.

Os sinais principais da doença são a epistaxis, ou hemorragia nasal, ás vezes abundante, e o engorgitamento dos ganglios do peito, que chegam a adquirir o tamanho de um ovo de galinha. Mais tarde sobrevém a caquexia e edemas, morrendo os doentes esqueléticos, no coma, entre dois e quatro mezes de doença. A doença grava com caracter enzootico. O diagnostico é feito pela presença dos quatro sintomas: diarréia, epistaxis, emagrecimento e adenite, e definitivamente pelo exame microscopico. Os animais mais frequentemente atacados são os cães de caça.

O tratamento consiste na administração de antelminticos, tais como: timol, essencia de chenopódio, feto mscho, tetracloreto de carbono, seguidos de um purgativo.

Experimentámos com vantagem manifesta a Chenopodia Sanitas, que é uma mistura de essencia de chenopódio e óleo de ricino.

França e Silva

esclarecidos. Quando não, não se passará da cêpa torta...

Fernando Pacheco.

### Nota do Caçador

Realizou-se a abertura da caça. No geral apareceram muitos coelhos e foram mortos bastantes. Escassearam as perdizes, com certeza, devido á primavera chuvosa que não permitiu a boa eclosão das ninhadas. No Algarve apareceram tambem mais coelhos que perdizes, mas houve bastantes grades no dia da abertura. O que se nota é que as restrições impostas ao porte d'arma pela carestia e formalidade das licenças e a vigilância exercida pelas autoridades e comissões venatorias, nem por isso correspondem a um aumento proporcional dos animais que constituem a caça. Antigamente, quando não eram precisas licenças e quando portanto o numero de caçadores era muito maior, havia mais abundancia de coelhos e perdizes do que ha hoje. Isto quer dizer que ha outros metodos de destruir a caça.

No domingo passado fui fazer uma viagem de comboio.

A certa altura vi alguns caçadores batendo uma mancha de mato rasteiro tojo, murta, etc. Não traziam espingardas. Vinham, como um grande parte dos soldados russos na grande guerra, armados de bons e rijos cacetes e de uma numerosa matilha de cães. Pois, quasi todos traziam coelhos á cintura! A necessidade, diz o velho rifão, é mestra de engenhos, e eles, provavelmente por não poderem pagar as licenças, arranjaram o bom faro e os bons dentes dos podengos e, quando necessitam, uma boa caçetada dada a tempo e no logar proprio.

Eu não sei se eles infringem os regulamentos e por isso não direi o local em que os vi a dar caça aos roedores.

O que sei é que eles não entraram em casa, como tantos outros, carregados com a grade.

Zé Gatilho

### INDICAÇÕES UTEIS

#### OUTUBRO

##### No campo

Principia a arrecadar-se a azeitona; terminam as vindimas; ensilam-se raizes e tuberculos para a alimentação invernal do gado; continuam e activam-se os trabalhos do mês de Setembro para a sementeira de trigo, centeos, aveias, etc.

Procede-se no fim do mês á adubação dos pés das oliveiras, com adubos organicos e estabelecem-se-lhes covas em volta para deter as aguas das chuvas.

Ao terminar o mês, principiam as plantações das arvores frutíferas que levam vantagens ás que se efectuem posteriormente.

##### No Jardim

Limpam-se os passeios; cortam-se as hastes das plantas que deixaram de florir; estrumam-se os canteiros destinados a craveiros, campanulas, etc. Alporcam-se os craveiros; começam a florir os crisantemos. Resguardam-se as plantas que serviram para guarnições no verão; começam as plantações de jacinthos, tulipas, narcisos, etc.

##### Na vinha e no lagar

Recolhem-se as uvas tardias para conservação no inverno. Cortam-se as vegetações arbustivas. Limpa-se e armazena-se o material de vinificar. Se vigiam os vinhos encubados e no fim do mês procede-se á muda dos vinhos brancos e claretes e termina-se a encubação dos vinhos tintos. Antes da muda ou trasfega convem sempre comprovar a sanidade e riqueza alcoolica dos vinhos. A comprovação da capacidade de conservação é facil de determinar com a chamada *prova do ar*, e que consiste em encher trez quartas partes dum copo de vinho de cada cuba, cobrindo-o com um papel e deixa-lo em sitio apropriado e resguardado da chuva. Observa-se o vinho durante 48 horas e se o vinho se turva, enegrece ou muda de côr, é porque tem defeitos.

##### Na horta

Prosseguem os trabalhos de Setembro, semeando-se hortaliças, etc.

##### Na capoeira

Alimentam-se os frangos, os gansos e os patos destinados á engorda, com batatas cozidas por meio de vapor, misturadas com farinha de centeio. Levam-se os perus para o campo. A todas as aves da capoeira se deve dar á tarde milho centeio.

### As Camaras DE Desinfeccão

A exportação dos fructos do Algarve, sobretudo o figo, está cada vez mais difficil, com a crise mundial, por que cada paiz defende-se da exportação do ouro, mas sem razão de ser porque, sendo Portugal maior importador, havia maneira de regular essa troca de productos, defendendo-nos nós tambem de importações por vezes desnecessarias.

O figo do Algarve tinha grande consumo, sobretudo nas regiões carboníferas. As minas do Norte da França, o Borinage na Belgica, a Alemanha, a Holanda consumiam muito figo de comadre em ceiras, preferindo mesmo o figo mais húmido, como o de Portimão e Lagos e descontando por cada 50 kilos até 5 kilos para perda de *azebibe*, pagando assim por 45 o que devia ter 50. Era então o nosso figo o mais estimado.

Outros paizes aumentaram a cultura da figueira e a Algeria e Tunisia dão já muito figo. A Turquia tem aperfeiçoado a preparação e algum é preferido ao nosso. Na época actual, em se falando em desinfeccões, antiseptias, etc. logo o consumidor se resolve a fazer as suas compras.

Em anos atraz, os Estados Unidos eram um bom consumidor. Só era admittido o figo que tivesse menos de 10% de larva ou de signal de larva.

Uma casa, que é a que melhor prepara figo de exportação, os Srs. Crispim & Galvão Ld., preparava e enviava umas caixas ilustradas de lata ou cartão para o Brazil, mas de lá, cilmã ainda mais quente do que o nosso, queixavam-se de que, por vezes, aparecia uma ou outra larva viva. Procuraram logo aqueles srs. obviar ao inconveniente e fizeram construir uma bela estufa de trinta e tantos metros cubicos. E, afinal, uma casa sem comunicação com o exterior senão por uma porta de 1<sup>m</sup>,80 por 1<sup>m</sup>,20, bem vedada e com um postigo lateral que serve para que o arejamento no final da operação seja mais prompto. A entrada do gaz é por um tubo que comunica com um aparelho patenteado do Sr. Possidonio J. Neves Sobrinho, com escritorio na Praça do Município, 32 2.º E. em Lisboa, possuidor da Patente N.º 15755. Este aparelho tem o sulfureto de carbonio e é aquecido por vapor fornecido por um pequeno gerador que trabalha a petroleo. A pressão é pequena. O gaz vai entrando, mesmo sem saída de ar da estufa, e penetrando nas substancias que estão a desinfecar. A operação leva

### Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Península

- POSSUE:
- a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette Penltry Farm, Mountain, Cam, Wykoff, Lieutenant Letfbriedge, Chonamniere, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.
  - b) As raças mais apropriadas para carne.
  - c) As melhores aves para exposição e concursos.
  - d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.
  - e) As mais praticas e scientificas chocaadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora.

Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.— telephon.º 49.

### Laranjas e Tangerinas

Arrenda-se a produção do corrente ano das hortas «Quarto» e «Varanda» (Castro Marim). Aceitar-se propostas até 5 de Outubro. Tratar com F. S. Padinha em Tavira.

### Aprendiz

De TIPOGRAFO precisa-se nesta tipografia. Dirigir á mesma.

### Toneis

De diversos tamanhos vende Antonio Neves Pires—FARO.

### Casas a prestações?!! novas e sem inquietou VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

### Dr. Armenio França e Silva Médico-Veterinario LOULÉ

meia hora e o gaz ali fica durante 2 dias, depois do que nem larvas nem os ovos das larvas escapam á acção do gaz.

Aberta a porta, ao fim de poucos minutos, nem o cheiro caracteristico do sulfureto fica por que se volatiliza rapidamente. O figo não fica com sabor algum.

O que é facto é que os Srs. Crispim & Galvão são esmeradíssimos na preparação do figo. O asseio, os minuciosos cuidados que empregam, bem explicam a procura que tem do seu artigo.

F. N.

besse explicar! Sumiu-se na grande voragem negra das didades. Foi modelo de pintores, as suas formas divinas e impeccáveis de alabastro, correram mundo. Desceu e subiu no concilio das gentes. Resvalou na la terra íngreme da desgraça e elevou-se no trôno da efemeridade. Foi um trapo e rainha. Passou por tanta gente e não foi de ninguém, porque o seu coração, sempre virgem, só conheceu um único amor: o mar. Tudo mais foi ansia de mergulhar na vida, revolver-lhe as entranhas, no ánsio de subir mais pura e divinizada.

Quanta madrugada clara, de regresso da estúrdia, no silêncio do seu quarto—fôfo berço de ouro, sedas e rendas—os seus olhos negros não contemplaram no atálgico a pequenina tela, feita lá longe, á beira-mar? E, enroscada nas roupas, parecia ouvir os queixumes das vagas, vergastando furiosas a grande orla do areal, como se fossem raios de mãe ou de amante: e ôso, pela conduta desregrada da filha querida, da mulher amada, que iludira torpemente a confiança que nela havia depositado. O tras vezes eram suspiros, súpplicas, que se desdobravam numa toada harmonica, pedindo-lhe o regresso, como filhas de uma saudade imensa, impossí-

vel de vencer, e que o passar do tempo adensara mais e mais.

Mariquita, envolto em rendas, adormecia então, depois de haver protestado a partida, no dia seguinte, para aquelas paragens cheias de luz e de beleza, que a haviam beijado no primeiro assomo á janela da vida. No dia imediato, já se não recordava do prometimento e, quando tal lhe acontecia, não sentia forças para arrostar com a colera dos pais, com o sarcasmo de toda a gente conhecida e, sobretudo, filha médo do mar, daquela vastidão liquida, ténivel nas suas coleras, quando bramia furioso de encontro á encosta. Então, interrogava ansiosa os espêlhos, procurando néles a sua imagem de outro tempo. Encontrava nos olhos o mesmo fulgôr, o mesmo brilho, embora os contornasse com vincos violáceos. A sua boca, agora avivada a *baton*, conservava o mesmo recorte. A sua pele havia adquirido, com o uso dos pós e dos cremes, uma tonalidade mate; porém, sob aquelas camadas de artificialidade, advinhava-se uma fadiga precoce, um elasticamento flácido. As formas do seu corpo, outrora viris, firmes, rescendendo a sanha e a marezia, espiritualizaram-se, adelgacaram-se, com o emprego diario das massagens. Era outra, inteiramente difere-

te; porém, a alma não mudara, traía-a, mostrando a mesma alegria de Mariquita que enchera de riso a sua mocidade e que quasi que cobria o ruído do marulhar das vagas na grande praia perdida lá ao longe. Mas tinha médo do regresso, receosa que o mar a reconhecesse e a cobrisse de lódo, de lama, num protesto embravecido pelos desgastamentos do seu viver.

Surgiu, por fim, o dia do regresso. Vestiu-se de negro, de luto, de dô, por Ela própria—a pobre flor colhida indifferente mente, embora tivesse sido aspirada com delicia e beijada por lábios preverosos. Ninguém a conheceu; ninguém reparou nela. Atravessou a aldeia e achou-se de face com o Oceano. As vagas não se altearam raivosas; pelo contrario, cabriolavam festivas, beijando amorosamente, voluptuosamente, a orla de areia fina.

Deixou-se cair como que vencida sobre o areal, com a alma extenuada, cansada, alquebrada, mas em festa, em riso. Voltava a ver o mar—o grande, o nunca esquecido amigo.

Assim ficou prostrada, adorando-o, espraiando a vista gulosamente por essa planura, quasi raga, onde o sol se chapeava forte, acariciador, arrancando das fimbrias arqueantes, endalças, pe-

quenos revêrberos de oiro. E assim ficou rezando, com meiguice, toda a enfiada de saídas, todos os queixumes, todas as desilusões, que encontrara distante—nessa outra vida desconhecida—ao seu único confidente, ao seu único amante, ao seu único amor: ao mar.

Passaram mulheres, homens, crianças, de volta das lides e ninguém attentou naquele vulto de mulher, curvada, abrangendo, com o olhar, esgazeados e vitreos de lágrimas, o Oceano, como se quizesse absorvê-lo de um trago, para lhe abafar aqueles ruidos monocórdicos, apagar aqueles reflexos escamosos, suspender aquelas vibrações ondulantes, que lhe davam a semelhança com uma côrça enjaulada e sedenta de liberdade.

O mar: é sempre a mesma imensidade glauca, mas tão repleto de magnitude, que junto dele se esquecem os pesares e se diluem as penas.

Chora comosco, numa esdriteza de confidente amigo, a mesma dôr; acalanta-nos os sonhos, fazendo-nos voar pelo azul infinito da quimera, e o seu poder é tal, que nos chega a sarrar o coração gotejante em desespero, para nos elevar, depois, ás culminâncias do sentir. Era o que a alma de Mariquita sentia. Chegara pesarosa, retalhada em

desespero—cantava, agora, um hino aléluítico cheio de fé e de esperanças.

O sol declinava moribundo no seu leito de véus sanguinolentos. Os seus raios de rubi desmaiado espalhavam um diluvio olejante e argento sobre as cristas arrendadas das ondas. Momentos depois de lenta agonia, desapareceu completamente, para ceder o seu lugar á meia-luz, á sombra, que, aos poucos, tudo foi envolvendo dos seus braços de treva. Da luz já nada restava a não ser uma dôr que retalhava fundo o coração daquela mulher.

Mariquita achou-se só diante do mar e rodeada em negrura. Ergueu-se trémula e entraquecida. Para além, a mancha escura do mar, semelhante a um vaso imenso, atraía a enamorada. Ouvia-lhe os rugidos mansos, que Ela traduziu em recriminações amargas e ciumentas.

Protestou. Nunca deixara de o amar. Fora-lhe sempre fiel. Que importavam os desvarios da sua carne, se a alma se conservava pura e isenta de mancha? Não quizera a ninguém. Seu coração fechara-se para todos, mesmo para aquele que a lançara na voragem. Depois petrificara-se, gelara. Quando se animava era pensando nele, no mar. Para que a condenava? E

Ela que regressara confiante na sua bondade.

Mariquita avançou tropega, mas resoluta, para aquele vazio enorme, negro, cheio de rugidos arrepiantes. A sua voz ecoou trémula:

—Não me maldigas. O corpo dei-o, vendi-o, é certo; porém, a alma pertence-te, é tua... Nunca te esqueci, e lá longe, no meio de ruidos onde o teu ruído não chegava, a minha alma,—esta alma que injurias—rezava por ti, com saudade... Porque me repeles, se sou tua? Mariquita avançava lentamente, entropecendo na areia, de braços erguidos, como querendo abranger, num amplexo carinhoso, o mar que ela não via, mas que adivinhava embaixo pronto a recebê-la para a celebração dumas nupcias ardentemente desejadas...

Quando a lua surgiu, derramando em volta uma luz mortíca, funebre, acariciando levemente a superfície encrespada do mar, já nada encontrou de humano sobre a praia. Uma vastidão gelada estendia-se do areal até lá ao fundo, ao ignoto, onde nasceram e morreram todos os Sonhos...

FIM

Setembro, 1931

Execução rápida perfeita e económica  
**FORNECIMENTO DE MÁRMORES PARA MOZAIS**  
 para construção de prédios  
 Construção de jazigos e de todos os trabalhos  
 pertencentes à sua arte  
 Encarrega-se de todos os trabalhos

**FARO**  
 Rua Miguel Bombarda, 7 e 15  
 Sucessor de José Maria Paulino Fernandes  
**ANTONIO TOMAZ RAMOS**  
 DE  
 OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

**Empresa Transportadora  
 Algarvia, Limitada**

Rua Horta Machado, 62

**FARO**  
 TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio,  
 Faro, Albufeira e Portimão

**HORARIO  
 PARTIDAS DE:**

FARO-PORTIMÃO    FARO-ALBUFEIRA    FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	10 horas
14 "	16 "	
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

**REGRESSO:**

PORTIMÃO-FARO    ALBUFEIRA-FARO    V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

**Hotel Central  
 E  
 Grande Hotel**

Telefona n.º 5

PROPRIETARIA:

**Gregoria Gonçalves**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

**MOSAICOS**

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores  
 materiais**

Fabrica especial da

**Empresa Fabril  
 do Algarve, L.ª**

FARO

**Farinha Pectoral Ferruginosa**

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos  
 A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e  
 especialmente para alimentação de  
**Crianças, Adultos e Convalescentes**  
 A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercarias  
**Farmacia Franco, Filhos**  
 DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Quem dá valor aos seus olhos pede  
 expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

**RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

**Vinho Nutritivo de Carne**

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes  
 A venda em todas as Farmacias e Drograrias  
 DEPOSITO GERAL  
**Farmacia Franco, Filhos**  
 Rua de Belem, 18 e 22—LISBOA

**TIPOGRAFIA  
 — DO —  
 ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

**Impressões a côres**

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quassquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitam, os quass serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhora e mais barato o serve.

**Quereis dinheiro  
 Jogae no**



Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.  
 Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

**Estudantes**

Recebem-se estudantes e commensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.  
 Dirigir-se á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

**Fazenda**

Vende-se, denominada Nave, no sitio dos Barros de S. João, freguesia de Santa Barbara, concelho de Faro, constando de casa de habitação, ramada, alfarobal, amendoeal, figueiral, olival, vinha, azinheiras, terras de semear, etc., com cerca de 12 hectares. Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Barros, rua de S. Luiz—n.º 10, FARO.

**Quarto Mobilado**

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º 10—FARO

**Direcção de Estradas do Districto de Faro**

Faz-se publico que no dia 21 do mês de Outubro de 1931, pelas 14 horas, na Administracção do concelho de Tavira, se procederá ao concurso publico para arremataçao de uma empreitada de reparação corrente entre quilómetros—49,500 a 50,150 51,500 a 52,150 53,000 a 53,650 da E. N. 108-2.ª, trçoço do Barranco do Velho e Cachôpo.

Base de licitação..... 25.903\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações o deposito provisório de—647\$60, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro, todos os dias uteis das dez ás dezassete até á vespera do concurso.

O programa do concurso está patente todos os dias uteis das onze ás dezassete horas na secretaria da Direcção de Estradas do Districto de Faro e na Administracção do concelho de Tavira.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicacção.

Faro, 6 de Outubro de 1931.

Pelo Engenheiro Director

Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto

**A Prestações Semanaes**

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

**Sociedade PORTUGUEZA de Seguros**

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



FUNDADA EM 1900

Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

**SEGUROS**

**INCENDIO**  
 Raio e Explosão  
**MARITIMOS**  
 Avaria grossa e Particular  
**QUEBRA DE VIDROS**  
 Vitrines, Espelhos e Cristais  
**AGRICOLAS**  
**LUCROS CESSANTES**  
**RENDAS DE CASAS**  
 Em caso de Incendio  
**VIDA**  
 Todas as modalidades  
**ACIDENTES**

**SEGURAE OS VOSSOS**

**PRÉDIOS**  
**FABRICAS**  
**ESTABELECIMENTOS**  
**MOVEIS**  
 Assegurae o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de  
**VIDA**  
 nesta Sociedade que lhe oferece todas as  
**GARANTIAS**  
 Segurae a vida dos vossos Operarios, contra os desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

**Anibal Martins Caiado**

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS: